

Pesquisa e Ação na Escola: a formação dos saberes acadêmico-experienciais a partir do PIBID-Música da UERGS

Comunicação

Bruno Felix da Costa Almeida
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
bruno-almeida@uergs.edu.br

Cristina Rolim Wolffenbüttel
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

Resumo: O texto apresenta resultados da investigação realizada junto aos educandos de uma escola pública e municipal, localizada na cidade de Montenegro-RS, que se propuseram participar voluntariamente de oficinas musicais desenvolvidas através do PIBID-Música da UERGS. Para seu desenvolvimento metodológico, fez-se uso da abordagem qualitativa proposta por Bauer e Gaskell (2015) e da pesquisa-ação proposta por Tripp (2005), como método. Observações e entrevistas foram alguns dos mecanismos utilizados como técnicas para a coleta dos dados e, para sua análise, optou-se pela análise de conteúdo, de Moraes (1999). O referencial teórico foi constituído por pressupostos da educação (TARDIF, 2014), filosofia da educação (MORIN, 2000) e pedagogia musical (KRAEMER, 2000). A partir da realização de oficinas, incluindo a Oficina de Teclado, a Oficina de Criação Musical, a Oficina de Escaleta, a Oficina de Educação Musical para Alunos com Necessidades Educativas Especiais e a Oficina de Educação Musical, o estudo revelou que a participação do acadêmico junto ao PIBID-Música da UERGS contribuiu para sua formação docente, por viabilizar a integração dos saberes teórico-práticos em uma interlocução entre a universidade, a literatura especializada e o ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Musical; PIBID-Música; Formação Docente.

Introdução

O desenvolvimento de pesquisas voltadas à educação tem despertado o interesse de pesquisadores qualitativos há décadas, viabilizando a análise e, conseqüentemente, a reflexão sobre as características sociais, comportamentais e de construção dos conhecimentos entre professores e alunos, durante o processo de ensino-aprendizagem em ambientes escolares (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Nesta perspectiva, Freire (2014) reflete sobre a interação dos atores

imbricados na ação educativa, de modo que ambos possam constituir seus saberes, valorizando a partilha de experiências. Assim, os envolvidos na ação de ensino-aprendizagem possuem conhecimentos válidos e importantes a serem socializados e valorizados, tangenciando a educação reflexiva.

Por outro lado, os saberes que embasam a interação profissional do educador com o ambiente escolar, colocam em discussão a relação deste com os conhecimentos adquiridos em âmbito acadêmico. Portanto, a integração entre a teoria aprendida na universidade e a prática obtida em contato com o ambiente educacional, permite pensar sobre as transformações dos conhecimentos, a partir de questionamentos que oportunizem uma evolução sobre os saberes teórico-experienciais, conforme é apontado por Demo (2010). Além disso, o autor também salienta a importância da reflexão sobre/na prática, priorizando a construção de saberes para a docência (DEMO, 2010). A partir destas proposições, estudos que focalizam a formação dos professores de música contribuem com a reflexão sobre a construção de saberes acadêmico-experienciais.

A pluralidade de saberes mobilizados por educadores musicais, ao longo dos anos, foi abordada por Souza (2014), no Brasil, que apresenta o panorama músico-educativo no território nacional. Em se tratando da preocupação com o acesso ao ensino de música como via de desenvolvimento social, cultural e humano, o estudo realizado por Henriques (2014) apontou que a educação musical tem sido viabilizada como “ferramenta pedagógica” e de forma interdisciplinar, auxiliando no desenvolvimento de outras disciplinas do currículo escolar, a partir de ações de estudantes de pedagogia. Sobre a preocupação em formar professores reflexivos em educação musical, Araújo (2014) investigou a importância de desenvolver pesquisas empíricas durante a graduação, ressaltando a acuidade de construir saberes e problematizar conhecimentos, a partir da interação entre a teoria e a prática.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que visa à inserção de estudantes dos cursos de licenciatura em ambientes educacionais, foi investigado por pesquisadores, como Quadros Júnior e Costa (2015), que pesquisaram sobre a atuação do PIBID nos cursos de Licenciatura em Música no Brasil; e Pires (2015), cujo estudo tangenciou os conhecimentos adquiridos e declarados pelos participantes do programa.

Nesse sentido, o texto apresenta resultados da pesquisa que objetivou compreender a importância do subprojeto Música do PIBID, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), a formação docente de um bolsista, a partir da interação teórico-prática no desenvolvimento de intervenções pedagógico-musicais junto aos estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio (EMEF Cinco de Maio), vinculada à universidade e ao programa, a partir do questionamento: Como o Pibid/Música-UERGS pode contribuir para a formação docente?

Referencial Teórico-analítico

Para Morin (2000), a educação do futuro necessita promover a integração entre grandes áreas, como as ciências naturais e humanas, o que permitirá “situar a condição humana no mundo” (p.48), integrando a ela contribuições da filosofia, da história, da literatura, da poesia, das artes, dentre outras. Kraemer (2000) também considera a contribuição de áreas afins para a constituição da pedagogia musical. Para o autor, a sociologia, a história, a psicologia, além de outras disciplinas, auxiliam a concepção da pedagogia musical e educação musical.

Nesse sentido, a sociologia da música possibilita examinar “as condições sociais e os efeitos da música, assim como relações sociais” pertinentes a ela (KRAEMER, 2000, p. 57). E a pedagogia, conforme esclarece Kraemer (2000), auxilia na problematização e construção de saberes, a partir das temáticas voltadas à educação, formação, ensino e aprendizagem.

Em se tratando da progressão dos saberes, Morin (2000, p. 82) pondera que “não há evolução que não seja desorganizadora/reorganizadora em seu processo de transformação ou de metamorfose”, ou seja, o processo evolutivo dos saberes implica ações que partam de conhecimentos estabelecidos, reestruturando-os com ênfase na realidade vivenciada, portanto, transformando-os em novos saberes, a partir do processo de desconstrução e reconstrução de conhecimentos.

Mas, para que o compartilhamento da cultura e a [re]construção de saberes aconteçam, quais são os saberes que o professor terá de mobilizar e se apropriar?

Como resposta, a “epistemologia da prática profissional”, conceito apresentado por Tardif (2014), vem ao encontro das relações estabelecidas até então, pois tangencia o estudo sobre os saberes mobilizados por professores para o desenvolvimento de suas atividades em ambiente de atuação profissional. Para Tardif (2014):

os saberes profissionais dos professores são saberes trabalhados, saberes laborados, incorporados no processo de trabalho docente, que só têm sentido em relação às situações de trabalho e que é nessas situações que são construídos, modelados e utilizados [...]. (TARDIF, 2014, p. 256).

Entretanto, os saberes práticos atrelados aos saberes acadêmicos complementam a gama de conhecimentos pertinentes ao professor, como aponta o autor: “o conhecimento da matéria ensinada e o conhecimento pedagógico (que se refere a um só tempo ao conhecimento dos alunos, à organização das atividades de ensino e aprendizagem e à gestão da classe)”, também são relevantes ao serem associados aos saberes adquiridos na prática profissional (TARDIF, 2014, p. 259).

Metodologia de Pesquisa

Para a realização da investigação junto ao grupo de estudantes da EMEF Cinco de Maio, localizada na cidade de Montenegro-RS, que se propuseram a participar voluntariamente das ações pedagógico-musicais realizadas através do Pibid/Música-UERGS, a abordagem qualitativa foi levada em consideração. Bauer e Gaskell (2015) descrevem que a pesquisa qualitativa possibilita ao investigador uma visão ampla sobre os fatos e acontecimentos, obtidos através das ações desenvolvidas, além da teorização e revisão de um problema, a partir de observações e coleta de dados no lócus de investigação, viabilizando o levantamento de possíveis resoluções por meio da análise das informações coletadas.

Nesse sentido, a “pesquisa-ação educacional”, proposta por Tripp (2005), configurou o método de pesquisa, pois consiste em “uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (TRIPP, 2005, p. 445).

Como técnica para a coleta dos dados foram realizadas observações, entrevistas, registros fotográficos e a criação de um caderno de campo, além da aplicação de questionários e avaliações junto ao grupo de alunos participantes das Oficinas Musicais. Para a análise dos dados, a “análise de conteúdo” (MORAES, 1999) foi utilizada, por viabilizar uma interpretação particular do pesquisador sobre toda a informação coletada. Então, preparação, categorização, descrição e interpretação das informações, configuraram os procedimentos adotados para a elaboração do texto final sobre as intervenções pedagógico-musicais desenvolvidas (MORAES, 1999).

As Oficinas Musicais: discutindo possibilidades de construção docente

Com vistas à compreensão sobre aproximações e distanciamentos entre os conhecimentos teóricos e práticos pertinentes à formação docente de um professor de música, a partir da interlocução entre os saberes teórico-profissionais, construídos junto aos componentes curriculares que compõem o curso de Graduação em Música: Licenciatura, da UERGS, aos saberes prático-experienciais, viabilizados através do Pibid/Música-UERGS, foi possível problematizar a importância do programa para a formação docente, na perspectiva teórico-prático-experiencial de um dos acadêmicos participantes, o que viabilizou a elaboração da trama de saberes apresentados neste estudo. Portanto, a seguir, são descritas e analisadas as atividades pedagógico-musicais desenvolvidas.

Oficina de Teclado e Oficina de Criação Musical

Objetivando desenvolver o processo de ensino-aprendizagem de partituras musicais junto a jovens estudantes, a Oficina de Teclado integrou os saberes musicais mobilizados para a leitura dos elementos sintático-musicais que compõem as partituras consideradas como “tradicionais” para os saberes técnico-instrumentais pertinentes ao instrumento teclado, utilizado como intermediador do processo pedagógico desenvolvido. Nesta relação, foi possível refletir sobre possibilidades e limites referentes ao conjunto de saberes voltados à pedagogia musical (KRAEMER, 2000). Para Kraemer (2000, p. 54), “a investigação das idéias pedagógico-

musicais mostra o desenvolvimento do pensamento como caminho para uma progressiva diferenciação da dependência de condições de produção e dos efeitos do conteúdo pedagógico-musical”. Complementando, Morin (2000) auxilia nesta construção de pensamento, ao afirmar a importância da reflexão para a constituição de novos saberes para a educação do futuro.

A partir desses pressupostos foi elaborado o material didático que contemplou saberes teóricos e práticos para o desenvolvimento das atividades pedagógico-musicais, composto de três partes. A primeira, com exemplos e explicações sobre os elementos sintático-musicais pertinentes à leitura das três partituras musicais, que foram organizados na segunda parte do livro, de acordo com o nível de dificuldade; a terceira parte foi composta por exercícios de fixação, contemplando o desenvolvimento das atividades de escrita e identificação de notas musicais, tendo como referência a clave de sol. Ao compor este material didático, foi possível mobilizar saberes acadêmicos, em relação aos conhecimentos teórico-musicais que integralizaram a proposta inicial de ensino-aprendizagem musical, pois, de acordo com Tardif (2014), os saberes obtidos na universidade e, através de outras formas de aquisição de conhecimentos teóricos, auxiliam na composição dos saberes mobilizados pelo professor para a prática docente.

O planejamento da Oficina de Teclado foi composto por 12 encontros, com a duração de uma hora/aula cada, realizados semanalmente, contando com a participação de sete educandos, com idades entre 9 e 11 anos, no contraturno escolar.

Como ressalta Morin (2000, p. 39), “a educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral”; entendo esta última como a capacidade de o sujeito instigar a sua curiosidade para aprender, levando em consideração suas vivências sociais. Portanto, o interesse em desenvolver as atividades pedagógico-musicais, através do processo de ensino-aprendizagem, partiu de todos os envolvidos na ação, o que proporcionou a construção de saberes de forma significativa. Dentre as habilidades desenvolvidas, além da leitura e execução ao teclado, os alunos integrantes da Oficina tiveram a oportunidade de participar de apresentações artísticas na escola e em outros espaços, ampliando suas experiências musicais e pessoais.

Contudo, ao observar o nível de compreensão, por parte dos alunos, sobre os conhecimentos musicais socializados e construídos no decorrer de cada encontro, surgiu o seguinte questionamento: como seria se, ao invés de os alunos tocarem músicas fazendo uso de partituras musicais propostas, eles criassem suas músicas e suas partituras, levando em consideração seus conhecimentos e vivências? Ao socializar este questionamento com os educandos, estes prontamente se propuseram a participar de uma nova proposta pedagógico-musical, a qual se constituiu na Oficina de Criação Musical.

A Oficina de Criação Musical contou com a participação de cinco alunos integrantes da Oficina de Teclado, além de dois alunos novos que se inscreveram para participar das atividades. A faixa etária dos participantes foi de 9 a 11 anos de idade. Ao todo, foram realizados oito encontros, com a duração de uma hora/aula, no contraturno escolar.

Para a elaboração da proposta interventiva desta Oficina foi necessário realizar uma ampla investigação sobre saberes pedagógicos que pudessem auxiliar, tanto os alunos no processo de criação musical, quanto os saberes a serem mobilizados pelo professor/educador musical. Portanto, foram selecionados conceitos de educação musical, de França e Swanwick (2002), em se tratando do desenvolvimento de atividades musicais que pudessem contemplar, principalmente, apreciação, composição e execução musical. Além destes, algumas atividades criadas Murray Schafer (2009) foram selecionadas e adaptadas à realidade escolar vivenciada, visando à ampliação das propostas de intervenção musical voltadas à percepção musical. Esta seleção de propostas interventivo-musicais retomou o que Morin (2000) considera a habilidade do homem de integrar saberes e cultura numa dialética de transformação de conhecimento. Isso auxilia e fortalece a geração de novos conhecimentos pertinentes à percepção musical vivenciada, a partir da desconstrução e reconstrução de saberes.

A proposta da Oficina de Criação Musical integrou a utilização do instrumento musical teclado, diversos outros instrumentos, como pandeiro, apitos e chocalhos, este último de confecção dos integrantes da Oficina, e objetos do cotidiano (bambolês, bolas e cadeiras).

Dentre as atividades realizadas, os alunos puderam explorar sonoramente os sons do ambiente escolar, os sons obtidos através do próprio corpo, dos instrumentos musicais disponibilizados, dos objetos do cotidiano incorporados às atividades, além de criar composições e partituras musicais utilizando tais instrumentos. A cada encontro os alunos eram

convidados a criarem e incorporarem às suas composições musicais simbologias que os auxiliassem a recordar, em momentos posteriores, as ideias musicais escritas em forma de “partitura musical alternativa”, de modo que, também, pudessem reproduzi-la, permitindo a reprodução destas por terceiros, a partir de uma legenda criada, indicando o que cada representação gráfica inserida representava em sua escrita musical.

Ao final do planejamento previsto para a Oficina de Criação Musical, os alunos foram entrevistados, a fim de compreender suas percepções, bem como preferências pelo tipo de escrita musical, com vistas ao aprimoramento. Apesar de dois participantes não terem integrado a Oficina de Teclado, que priorizou o ensino-aprendizagem de partituras musicais “tradicionais”, eles demonstraram interesse em aprendê-las, já que os demais participantes, egressos dessa Oficina, declararam querer continuar seus aprendizados sobre a partitura musical “tradicional”, bem como do instrumento musical teclado, embora tenham apreciado a oportunidade de criar suas próprias escritas musicais, a partir da utilização de instrumentos musicais disponibilizados.

Logo, atendendo ao pedido dos alunos, ocorreu o retorno à Oficina de Teclado, retomando, em seis encontros, noções teórico-práticas referentes à leitura de partituras e execução musical no instrumento teclado. Porém, após esse período de revisão, iniciou-se o aprendizado de uma música da escolha dos alunos participantes, considerando-se seus gostos musicais para a seleção do repertório a ser estudado. Neste retorno, a Oficina contou com a participação de três alunos, visto que, com a mudança do ano escolar, alguns dos participantes tiveram suas rotinas de estudos alteradas, em detrimento de outras escolhas de atividades extracurriculares.

As atividades propostas através das Oficinas tiveram início no mês de junho de 2015, finalizando no mês de junho de 2016. E, foram preponderantes para a reflexão sobre os saberes a serem mobilizados para a atuação docente, integrando conhecimentos adquiridos através da experiência no cotidiano escolar, os saberes adquiridos na universidade e através de pesquisas e estudos que pudessem viabilizar a interação entre professor e alunos durante o processo de ensino-aprendizagem, como relacionado por Tardif (2014). A relação entre áreas afins à educação musical, apontadas por Kraemer (2000), auxiliaram na compreensão da interlocução dos saberes históricos, pedagógicos, musicais e, principalmente, sobre a valorização social em

prol da constituição de uma nova perspectiva de educação. Este último aspecto, também salientado por Morin (2000), corrobora a importância da reflexão para a construção e reconstrução dos conhecimentos, sabendo valorizar a integração cultural, social e acadêmica à educação.

Concomitantemente a este segundo momento da Oficina de Teclado foram realizadas a Oficina de Educação Musical para Alunos com Necessidades Educativas Especiais e a Oficina de Escaleta, as quais são apresentadas a seguir.

Oficina de Educação Musical para Alunos com Necessidades Educativas Especiais

A Oficina de Educação Musical para Alunos com Necessidades Educativas Especiais foi idealizada para contemplar a inserção de alunos que, até então, não participaram de intervenções musicais proporcionadas pelo Pibid/Música-UERGS, que atendessem as suas necessidades particulares. Nesse sentido, o planejamento pedagógico da Oficina foi constituído para a realização de aulas individuais com duração de 30 minutos, ofertadas durante o horário letivo, visto que o encaminhamento dos alunos em outro período acarretava a inviabilidade de sua participação nas atividades, demandando a necessidade de um responsável que pudesse acompanhá-los até a escola. Ao todo, entre os meses de abril e dezembro de 2016, foram realizados 26 encontros ocorridos semanalmente, que contemplaram a participação de dois alunos, com 8 e 10 anos de idade.

De acordo com Tardif (2014, p. 263) “os saberes profissionais são variados e heterogêneos porque os professores, na ação, no trabalho, procuram atingir diferentes tipos de objetivos cuja realização não exige os mesmos tipos de conhecimento, de competência ou de aptidão”. Então, ao propor a realização da Oficina, os objetivos e os saberes a serem mobilizados para a construção de conhecimentos musicais, por parte dos alunos envolvidos na ação e por parte do professor/educador musical, foram adaptados à realidade motora e cognitiva dos alunos. Entende-se que a pedagogia musical está relacionada com outras disciplinas, dividindo o aprendizado com a psicologia, considerando-se o processo empreendido durante a aprendizagem, a sociologia, sobre a ocorrência da aprendizagem dentro do ambiente educacional, a medicina, no auxílio da identificação de lesões orgânicas que possam influenciar

na aprendizagem, dentre outras áreas (KRAEMER, 2000), o que colabora com a construção de saberes necessários a atuação docente.

Em busca de conhecimentos específicos sobre ensino-aprendizagem musical junto a alunos com algum tipo de deficiência, Louro (2012) auxiliou na obtenção de saberes sobre o processo de aprendizagem, além de sugestões de atividades musicais e de possíveis adaptações a serem pensadas de acordo com a necessidade especial de cada aluno.

Para a elaboração de atividades musicais a serem implementadas junto aos alunos da Oficina, foi necessário realizar a anamnese junto aos seus responsáveis, identificando que ambos estavam em fase de alfabetização, possuíam dificuldades motoras relacionadas ao membro superior do lado direito do corpo; em particular, um dos participantes possuía baixa visão e era cadeirante.

Com ênfase na proposta pedagógico-musical de França e Swanwick (2002), as adaptações pedagógicas foram idealizadas para contemplar a apreciação musical, a composição e a técnica instrumental. Nesse sentido, os alunos puderam manusear instrumentos de teclas, sopro, percussão, cordas, além do *tablet*, inserido como aporte pedagógico, viabilizando a utilização de aplicativos musicais que auxiliassem na percepção musical.

A partir dos saberes, mobilizados durante o processo de ensino-aprendizagem empreendido na Oficina, foi possível refletir sobre a condição humana e terrena sugerida por Morin (2000). Entende-se que a educação possibilita a ampliação dos conhecimentos, proporciona a integração cultural, o compartilhamento de saberes entre diferentes sociedades e, principalmente, viver e ser em meio à pluralidade terrena, respeitando as diferenças, limitações e transformações.

Oficina de Escaleta

Com o intuito de priorizar o aprimoramento técnico-instrumental dos alunos que já participavam da Banda Escolar, e de desenvolver habilidades músico-instrumentais de outros alunos da escola, os quais demonstraram interesse em integrá-la, tocando o instrumento musical escaleta, a Oficina de Escaleta teve seu planejamento com ênfase na integração da proposta da Oficina de Banda Escolar. Nesse sentido, a Oficina contou com a participação de

oito alunos, com idades entre 11 e 13 anos, que se dispuseram em participar das atividades propostas durante os meses de abril a dezembro de 2016. Ao todo foram realizados 26 encontros, com a duração de uma hora/aula cada, ocorridos durante o horário de transição entre os turnos (das 11:30 às 12:30), com vistas a contemplar a participação dos alunos da manhã e da tarde da EMEF Cinco de Maio.

Tardif (2014, p. 266-267) esclarece que “o objeto trabalho docente são seres humanos e, consecutivamente, os saberes dos professores trazem consigo as marcas de seu objeto de trabalho”, portanto, a proposta do planejamento integrou os saberes obtidos na universidade sobre técnica de respiração e relaxamento corporal, adquiridos através do componente curricular “Expressão Vocal”, para o auxílio do trabalho técnico e respiratório voltados ao instrumento musical estudado; os conhecimentos teóricos sobre leitura de partituras musicais, dentre outros saberes sociais para a integração dos alunos, tanto entre os participantes da Oficina de Escaleta, quanto junto aos outros alunos que compunham a Banda Escolar.

As atividades empreendidas pela Oficina de Escaleta e de Banda Escolar, esta última realizada por outro acadêmico integrante do Pibid/Música-UERGS, foram importantes para analisar que “a aquisição da sensibilidade relativa às diferenças entre os alunos constitui umas das principais características do trabalho docente”, como foi apontado pelo estudo de Tardif (2014, p. 267), pois todas as práticas pedagógicas viabilizadas e desenvolvidas durante o período de realização das referidas Oficinas, possibilitaram a ampliação dos saberes práticos e do ensino-aprendizagem, fortalecendo a reflexão sobre possíveis melhorias no desenvolvimento do trabalho docente, pedagógico e de ensino, na integração de propostas pedagógico-musicais.

Por fim, a quarta proposta pedagógico-musical, constituída pela Oficina de Educação Musical, será apresentada a seguir, completando o ciclo empreendido por esta investigação.

Oficina de Educação Musical

A Oficina de Educação Musical surgiu a partir de uma das propostas do Pibid/Música-UERGS que incentivara os acadêmicos integrantes do programa a se inserirem na sala de aula, para realizar atividades pedagógico-musicais junto aos alunos, com vistas a desenvolver

habilidades e saberes experienciais sobre a atuação docente na Educação Básica. Os procedimentos iniciais para a realização das intervenções consistiram em optar por um dos anos escolares ofertados pela EMEF Cinco de Maio, ou seja, entre a pré-escola e o nono ano do Ensino Fundamental. Após o período de observação, a elaboração de um planejamento interventivo, configurou o passo que antecedeu as entradas semanais em sala de aula para a realização das atividades musicais.

Com base nas orientações descritas, foram realizadas três entradas em sala de aula, para observação, e dez entradas, para a realização de intervenções pedagógico-musicais em uma das turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental da escola, composta por 20 alunos.

O planejamento foi constituído com ênfase aos pressupostos de França e Swanwick (2002), que tangenciam a elaboração e desenvolvimento de atividades que contemplem a apreciação, a composição, a execução e a técnica instrumental, além da literatura musical, com informações teóricas e históricas sobre a música. Nesse sentido, os alunos puderam explorar e compor músicas, utilizando instrumentos de percussão, de teclas, de sopro e de cordas, todos disponibilizados pela escola.

A cada encontro, além da exploração instrumental e da composição, os alunos puderam se apresentar – socializando suas criações junto à turma – e apreciar músicas, através de áudios e vídeos. Kraemer (2000, p. 66) ressalta que, paralelamente aos conhecimentos necessários para a realização do trabalho pedagógico-musical, as “tarefas da pedagogia da música devem ser definidas juntamente com a aquisição de conhecimentos: compreender e interpretar, descrever e esclarecer, conscientizar e transformar” que, para este estudo, contribuiu, principalmente, a transformação sobre os saberes prático-experienciais, integrando teoria e prática para o desenvolvimento docente (TARDIF, 2014).

Refletindo a partir de Morin (2000), ao relacionar as incertezas do conhecimento, torna-se possível compreender que, mesmo em tendo atingido resultados satisfatórios, através do processo de ensino-aprendizagem empreendido junto à turma selecionada, a necessidade de sempre buscar novos saberes sobre o conteúdo a ser ensinado e sobre a atuação docente, são fundamentais para a evolução do conhecimento. Para o autor, “o conhecimento é, pois, uma aventura incerta que comporta em si mesma, permanentemente, o risco de ilusão e de erro” (MORIN, 2000, p. 86); portanto, comporta a necessidade de nunca estar em inércia,

sempre em movimento para a construção e reconstrução de saberes para integrar a educação do presente e do futuro.

Considerações Finais

Como considerações finais, cabe retomar o questionamento apresentado no início deste texto, qual seja, como o Pibid/Música-UERGS pode contribuir para a formação docente?

A oportunidade de construção de saberes docentes, transversalizados aos conhecimentos teóricos, adquiridos na universidade e, através da literatura voltada à educação, filosofia da educação e pedagogia musical, e os conhecimentos prático-experienciais, adquiridos através do contato com o ambiente escolar, foram primordiais para compreender a importância de participar do Pibid/Música-UERGS, pois a participação neste programa, além de priorizar o contato com a Educação Básica, através de Oficinas Musicais, antes da finalização do curso de licenciatura em Música, propicia e instiga a investigação para desenvolver habilidades necessárias à atuação docente. Portanto, permite compreender a relevância de aprender na prática, como resolver situações sociais, pedagógicas e didáticas em relação ao ensino-aprendizagem musical, e, quando na prática não são encontradas informações suficientes para adquirir as habilidades necessárias, a busca na literatura especializada e através da universidade, complementam a gama de informações pertinentes à formação docente.

Nesse sentido, com o passar do tempo e, com a ampla vivência no cotidiano escolar, novas possibilidades de construção de informações para o trabalho de professor/educador musical surgirão; mas, esta possibilidade de ter contato com alunos e com a escola durante o processo de formação inicial, contribuiu para o fortalecimento da qualidade da docência, revelando fontes teórico-práticas que são relevantes para toda a carreira docente.

Referências

ARAÚJO, Andersonn Henrique. A prática de pesquisa na formação de professores de música: experiências de licenciandos no grupo de Estudos e Pesquisa em Música – GRUMUS/UFRN. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 22, n. 33, p. 355-363, jun./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articulo/download/455/438>> Acesso em: 06 de fev. 2017.

BAUER, Martin W.; GASKELL, Georges (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BOGDAN, R.; BIBKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

DEMO, Pedro. **Habilidades e competências: no século XXI**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**. v. 3, n. 21 – dezembro, 2002. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/8526/4948>> Acesso em: 06 de fev. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. Educação musical na escola: concepções do aluno de pedagogia. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 22, n. 32, p. 39-51, jan./jun., 2014. Disponível em: <<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articulo/download/460/384>> Acesso em: 06 de fev. 2017.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Em Pauta**, v. 11, n. 16/17, abril/novembro, 2000. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/9378/5550>> Acesso em: 06 de fev. 2017.

LOURO, Viviane. **Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência**. São Paulo: Editora Som, 2012.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v. 22, n. 37, p. 7-32, Porto Alegre: 1999. Disponível em: <https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/386715/mod_folder/content/0/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf?forcedownload=1> Acesso em: 06 de fev. 2017.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PIRES, Nair. A profissionalidade emergente: a expertise e a ética profissional em construção no Pibid Música. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 23, n. 35, p. 49-61, jul./dez., 2015. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/552/452>> Acesso em: 06 de fev. 2017.

QUADROS JÚNIOR, João Fortunato Soares de; COSTA, Fernanda Silva da. Pibid e a formação inicial de professores de música no Brasil: uma análise exploratória. **Revista da ABEM**, v. 23, n. 35, p. 35-48, jul./dez., 2015. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/548/451>> Acesso em: 06 de fev. 2017.

SCHAFER, R. Murray. **Educação sonora**: 100 exercícios de escuta e criação de sons. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

SOUZA, Jusamara Vieira. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 22, n. 33, p. 109-120, jul./dez., 2014. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/download/476/435>> Acesso em: 06 de fev. 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, V. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3>> Acesso em: 06 de fev. 2017.